

# Características regionais da população idosa no Brasil\*

Alicia Marta Bercovich\*\*

## Introdução

Especialistas na área de população têm abordado freqüentemente a temática da população idosa no Brasil e alertado para o fenômeno do envelhecimento populacional que se dá em um contexto em que outras problemáticas sociais ainda não estão resolvidas (Carvalho, 1988; Berquó e Leite, 1988; Saad e Marangone, 1989).

As análises para o país em seu conjunto às vezes ocultam diversidades regionais, de gênero ou sócio-econômicas. Em particular, as variações de comportamento da população idosa nas várias regiões brasileiras podem passar despercebidas ao se analisar os dados globais para o país.

A distribuição espacial é produto da interação entre os componentes da dinâmica demográfica. A queda de fecundidade contribui para um aumento da participação relativa da população idosa, ocasionado pela diminuição da proporção de crianças. Como esse processo ocorre com tempos e intensidades diferentes nas várias regiões que compõem o Brasil, contribui para aumentar os diferenciais regionais das proporções de população idosa. As variações da mortalidade também afetam a proporção de

idosos, mas, dependendo do padrão, podem influenciar em sentidos opostos. A migração, que é seletiva por faixa etária e sexo, afeta consideravelmente a estrutura etária regional, seja aumentando a proporção de idosos nas regiões de emigração e diminuindo-a nos centros de atração, seja alterando as razões de sexo nas regiões envolvidas.

O propósito deste artigo é essencialmente descritivo: mostrar a distribuição espacial da população idosa do Brasil, sua evolução e algumas características regionais deste grupo. Utilizam-se para tal fim os resultados dos Censos Demográficos de 1960 a 1980, as Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNADs) de 1985 e 1990, e os Resultados Preliminares do Censo Demográfico de 1991, desagregados ao nível regional, estadual e por situação de domicílio.

## Proporção de população idosa, 1960-1990

Na Tabela 1 observa-se a proporção de população idosa em cada região, segundo a situação do domicílio, ao longo do período 1960-1990. As fontes utilizadas foram os dados dos Censos

\* Versão atualizada de trabalho apresentado no seminário A População Idosa no Brasil: Perspectivas e Prioridades das Políticas Governamentais e Comunitárias, Belo Horizonte, Fundação João Pinheiro, 1992.

\*\* Chefe do Departamento de População do IBGE.

**Tabela 1**  
**Proporção de pessoas de 60 anos e mais, segundo a situação do domicílio e as grandes regiões**  
**1960-1990**

Situação do Domicílio e Grandes Regiões	Proporção de Pessoas de 60 Anos e Mais (%)				
	1960	1970	Total		
			1980	1985*	1990*
<i>Total</i>					
Brasil	4,7	5,1	6,1	6,8	7,7
Norte	3,8	3,8	4,2	4,7	5,5
Nordeste	5,0	5,1	6,3	7,0	7,8
Sudeste	4,9	5,6	6,4	7,1	8,2
Sul	4,3	4,7	6,0	6,6	7,5
Centro-Oeste	3,1	3,3	4,2	4,9	5,8
<i>Urbano</i>					
Brasil	5,4	5,6	6,2	6,8	7,7
Norte	4,4	4,1	4,5	4,7	5,5
Nordeste	5,3	5,2	6,4	7,1	7,6
Sudeste	5,7	6,0	6,6	7,2	8,4
Sul	5,1	5,4	6,1	6,4	7,3
Centro-Oeste	3,7	3,5	4,2	5,1	5,9
<i>Rural</i>					
Brasil	4,2	4,4	5,7	6,6	7,5
Norte	3,4	3,5	3,8	-	-
Nordeste	4,9	5,0	6,2	7,0	8,0
Sudeste	3,8	4,4	5,7	6,4	6,9
Sul	3,8	4,1	5,7	6,8	7,8
Centro-Oeste	2,9	3,2	4,0	4,4	5,4

\* Exclusiva a população rural da Região Norte.

FONTES: IBGE/Depop, Censos Demográficos de 1960, 1970 e 1980 e PNADs de 1985 e 1990.

Demográficos até 1980 e estimativas efetuadas a partir das PNADs de 1985 e 1990. Os resultados destas pesquisas foram reexpandidos de modo a serem compatíveis com os Resultados Preliminares do Censo Demográfico de 1991.

Os dados mostram o aumento da proporção de pessoas idosas em todas as regiões e nos quadros urbano e rural. Destaca-se, porém, que o Sudeste tenha a maior proporção de população idosa na zona urbana e o Nordeste seja a região com maior percentual de idosos na zona rural. Tal situação é resultante do padrão de migração de pessoas jovens, se deslocando das zonas rurais para as zonas urbanas e do Nordeste para os estados do Sudeste. Esta migração também é seletiva por sexo, com maior afluência de mulheres para as zonas urbanas.

Já a Região Sul, a partir da década de 80, passou a ter maior proporção de idosos na zona rural que na urbana, o que mostra a continuidade do processo migratório.

Estes movimentos provocam diversidades na tendência de crescimento da população idosa. Machado e Abreu (1991) mostram que na década de 80 houve uma menor mobilidade dos idosos, se comparada com a da população jovem e adulta. Segundo os autores, o tipo de deslocamento observado colocaria o Brasil numa primeira fase da chamada "transição de mobilidade dos idosos" (Rogers *et al.*, 1990). Essa primeira fase apresentaria uma migração relativamente menor e fluxos de curta distância.

Machado e Abreu (1991) classificaram as unidades da Federação em cinco categorias, segundo o padrão mi-

gratório por idade. O estudo mostra uma aparente correlação entre as características da migração e a proporção de idosos em 1980.

As duas primeiras categorias caracterizam-se pela emigração de jovens em busca de oportunidades em outros estados, aumentando, desse modo, a proporção de idosos nas unidades de origem, independentemente do sentido do fluxo destes idosos. As duas categorias seguintes abrangem estados caracterizados por imigração de jovens combinada com imigração ou emigração de idosos, unidades que apresentam decréscimo na proporção de idosos. Finalmente, a quinta categoria inclui estados com padrão migratório pouco definido. O mesmo exercício de ordenação, realizado para 1990, pareceria mostrar que as características descritas permaneceram ao longo da década, apesar de

pequenas variações na ordem das unidades da Federação.

A Tabela 2 traz a ordenação das unidades da Federação de acordo com a proporção de pessoas idosas, para 1980 e 1990, distinguindo dois grupos de estados. Note-se que a proporção de idosos é coerente com as características migratórias descritas por Machado e Abreu (1991) nas categorias mencionadas acima. O primeiro grupo, que inclui a maioria dos estados do Nordeste, Sudeste e Sul, compreende as unidades que apresentam as maiores proporções de idosos, englobando, portanto, as duas primeiras categorias referidas pelos autores. O outro grupo é composto principalmente pelas unidades do Norte e Centro-Oeste, abrangendo as categorias restantes.

Vale notar que os estados do Nordeste, em geral, apresentam maior proporção de emigração de jovens. Este

**Tabela 2**  
**Ordenação das unidades da federação de acordo com a proporção de população idosa 1980-1990**

1980		1990	
Unidades da Federação	Proporção de Idosos (%)	Unidades da Federação	Proporção de Idosos (%)
Paraíba	7,7	Paraíba	9,4
Rio Grande do Norte	7,3	Rio de Janeiro	9,3
Rio de Janeiro	7,2	Ceará	8,8
Rio Grande do Sul	7,2	Rio Grande do Norte	8,7
Sergipe	6,8	Rio Grande do Sul	8,3
Pernambuco	6,7	Pernambuco	8,3
Ceará	6,3	Minas Gerais	8,0
São Paulo	6,3	São Paulo	7,9
Minas Gerais	6,1	Sergipe	7,8
Alagoas	6,1	Bahia	7,5
Bahia	6,0	Santa Catarina	7,0
Espírito Santo	5,6	Paraná	6,9
Santa Catarina	5,4	Alagoas	6,7
Piauí	5,4	Piauí	6,6
Maranhão	5,3	Goiás	6,5
Paraná	5,0	Espírito Santo	6,3
Mato Grosso do Sul	4,6	Maranhão	6,0
Pará	4,6	Mato Grosso do Sul	6,0
Goiás	4,5	Amapá	5,9
Amapá	4,1	Pará	5,8
Acre	3,9	Acre	5,7
Amazonas	3,8	Amazonas	5,4
Mato Grosso	3,8	Mato Grosso	4,8
Roraima	3,5	Distrito Federal	4,5
Rondônia	2,8	Roraima	4,4
Distrito Federal	2,8	Rondônia	3,9

FONTES: IBGE/Depop, Censo Demográfico de 1980 e PNAD de 1990.

fenômeno, observado também no Sul (Rio Grande do Sul e Paraná) e em Minas Gerais, provoca um "envelhecimento" aparente da população, mesmo no caso do Nordeste, em que as taxas de fecundidade são relativamente altas.

Por sua vez, no Rio de Janeiro e São Paulo, estados que atraem migrantes, a proporção de idosos deveria tender a diminuir, mas como o processo de imigração é antigo, deve-se considerar o envelhecimento de uma parte dos migrantes. A transição da fecundidade, em estágio avançado, contribui também para aumentar a proporção de idosos nesses estados. Nas unidades da Região Norte, receptoras de migrantes jovens, a proporção de idosos tende a diminuir.

Ao separar as informações por sexo e situação do domicílio (Tabela 3), observa-se a maior proporção de mulheres idosas na zona urbana da região

Sudeste e a maior proporção de homens de 60 anos e mais no Nordeste rural. É interessante notar que a discriminação da informação segundo o sexo permite apontar diferenças que permanecem ocultas quando se analisam esses dados conjuntamente.

No Gráfico 1 temos a proporção de idosos nas zonas urbana e rural para as diversas unidades da Federação. Mais uma vez, não se notam diferenciais significativos, além dos já apontados, entre as proporções de idosos nas zonas urbanas ou rurais das respectivas unidades. As observações levantadas ao se analisar a Tabela 3 sugerem, porém, que um aprofundamento da análise segundo o sexo pode apresentar resultados interessantes.

Na Tabela 4 figuram as razões de dependência calculadas regionalmente. Os dados revelam uma sobrecarga de dependentes nas regiões Norte e Nor-

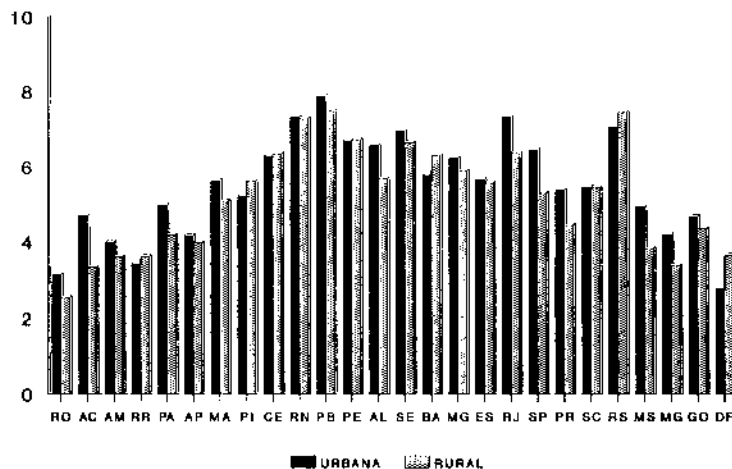
**Tabela 3**  
Proporção de pessoas de 60 anos e mais por situação do domicílio, segundo o sexo e as grandes regiões 1980-1990

Sexo e Grandes Regiões	Proporção de Pessoas de 60 Anos e Mais (%)								
	Total			Urbano			Rural*		
	1980	1985	1990	1980	1985	1990	1980	1985	1990
<i>Total</i>									
Brasil	6,1	6,8	7,7	6,2	6,8	7,7	5,8	6,6	7,5
Norte	4,5	4,7	5,5	4,5	4,7	5,5	-	-	-
Nordeste	6,3	7,0	7,8	6,4	7,1	7,6	6,2	7,0	8,0
Sudeste	6,4	7,1	8,2	6,6	7,2	8,4	5,7	6,4	6,9
Sul	6,0	6,6	7,5	6,1	6,4	7,3	5,7	6,8	7,8
Centro-Oeste	4,2	4,9	5,8	4,2	5,1	5,9	4,0	4,4	5,4
<i>Homens</i>									
Brasil	5,8	6,4	7,2	5,7	6,3	7,0	6,1	6,8	7,6
Norte	4,1	4,3	5,1	4,1	4,3	5,1	-	-	-
Nordeste	6,2	6,8	7,6	6,0	6,6	7,1	6,5	7,1	8,3
Sudeste	5,9	6,5	7,3	5,9	6,5	7,4	6,0	6,7	6,9
Sul	5,7	6,2	6,9	5,6	5,9	6,6	5,8	6,8	7,6
Centro-Oeste	4,3	5,1	5,9	4,2	5,2	5,8	4,5	5,0	6,1
<i>Mulheres</i>									
Brasil	6,4	7,1	8,2	6,8	7,4	8,5	5,6	6,5	7,4
Norte	4,9	5,1	5,9	4,9	5,1	5,9	-	-	-
Nordeste	6,4	7,2	8,0	6,8	7,5	8,1	6,0	6,9	7,7
Sudeste	6,9	7,6	9,0	7,2	7,9	9,3	5,4	6,1	7,0
Sul	6,3	6,9	8,1	6,6	7,0	8,1	5,6	6,8	8,1
Centro-Oeste	4,1	4,7	5,7	4,3	5,0	6,0	3,5	3,7	4,6

\* Exclui-se a população rural da Região Norte.

FONTES: IBGE/Depop, Censo Demográfico de 1980 e PNADs de 1985 e 1990.

**Gráfico 1**  
**Proporção de pessoas idosas nas áreas urbana e rural, segundo as unidades da Federação Brasil - 1990**



FONTE: IBGE/Depop, Censo Demográfico de 1990.

**Tabela 4**  
**Razões de dependência e indicador de velhice, segundo a situação do domicílio e as grandes regiões 1980-1990**

Situação do Domicílio e Grandes Regiões	Razão de Dependência						Indicador de Velhice (d)	
	Crianças (a)		Idosos (b)		Total (c)		1980	1990
	1980	1990	1980	1990	1980	1990		
<i>Total</i>								
Brasil	68,67	59,64	10,90	13,27	79,57	72,91	15,87	22,25
Norte	84,18	68,97	8,65	9,81	92,84	78,78	10,28	14,23
Nordeste	86,54	75,95	12,57	14,85	99,11	90,80	14,52	19,56
Sudeste	57,48	51,25	10,84	13,44	68,33	64,69	18,86	26,22
Sul	62,80	53,76	10,33	12,45	73,13	66,22	16,44	23,16
Centro-Oeste	74,96	60,64	7,59	9,81	82,54	70,44	10,12	16,17
<i>Urbano</i>								
Brasil	60,68	54,49	10,70	12,96	71,39	67,45	17,64	23,78
Norte	84,18	68,97	8,65	9,81	92,84	78,78	10,28	14,23
Nordeste	76,06	66,14	12,01	13,73	88,06	79,87	15,78	20,76
Sudeste	53,72	48,89	10,84	13,61	64,57	62,50	20,19	27,84
Sul	56,98	51,68	10,24	11,98	67,22	63,66	17,98	23,19
Centro-Oeste	70,05	56,78	7,49	9,85	77,53	66,63	10,69	17,35
<i>Rural</i>								
Brasil	88,08	76,05	11,38	14,26	99,46	90,30	12,91	18,75
Norte	—	—	—	—	—	—	—	—
Nordeste	98,57	91,07	13,21	16,58	111,78	107,65	13,41	18,21
Sudeste	78,32	66,41	10,82	12,34	89,15	78,74	13,82	18,58
Sul	73,45	58,27	10,48	13,46	83,93	71,73	14,26	23,10
Centro-Oeste	86,26	71,40	7,82	9,69	94,07	81,09	9,06	13,57

(a)  $((0 - 14) / (15 - 59)) * 100$

(b)  $((60 +) / (15 - 59)) * 100$

(c)  $((0 - 14) + (60 +)) / (15 - 59) * 100$

(d)  $((60 +) / (0 - 14)) * 100$

FONTES: IBGE/Depop, Censo Demográfico de 1980 e PNADs de 1985 e 1990.

deste. Considerando a situação do domicílio, é novamente o Nordeste rural o mais afetado, com uma razão de dependência de 112 pessoas para cada 100 indivíduos em idade ativa.

### Razões de sexo da população idosa

As características da população observadas acima têm efeito interessante nas razões de sexo, já que a migração é seletiva por gênero. Berquó (1980), analisando dados de 1970, constatou que as mulheres tendiam a deixar as zonas rurais com mais freqüência que os homens. Esta situação continuou nas décadas seguintes, mostrando uma preferência das mulheres em dirigir-se a alguns estados, particularmente os do Sudeste. Este fenômeno provoca razões de sexo mais elevadas nas zonas rurais de origem e valores menores nas zonas de atração.

Note-se que a proporção de mulheres aumentou nas zonas urbanas ao longo da década de 80, talvez porque os outros fluxos para as zonas urbanas que predominaram durante a década de 70 tenham diminuído durante os anos 80, por causa da crise, deixando aparecer o efeito destas migrações menores para as zonas urbanas vizinhas.

Já nos estados do Norte, que atraem mão-de-obra masculina, espe-

ram-se razões de sexo elevadas, também para a população idosa.

A Tabela 5 mostra as razões de sexo dos idosos por situação de domicílio, para o Brasil e regiões, em 1980 e 1990. Confirma-se o quadro esperado: razões superiores a 100 nas zonas rurais, e inferiores a esse valor nas zonas urbanas de atração de mulheres migrantes.

Os valores inferiores a 100 do indicador para o Brasil em seu conjunto são conseqüência da sobremortalidade masculina. Ao longo da década de 80 aumentou a diferença entre a mortalidade masculina e a feminina, provocando a diminuição da proporção de homens no total do país. Quando se discrimina pela situação do domicílio, porém, confirma-se o quadro do excedente de homens nas zonas rurais e do excedente feminino nas zonas urbanas.

A análise ao nível das unidades da Federação (Tabela 6) mostra um considerável excedente de mulheres idosas nas zonas urbanas do Rio de Janeiro e do Distrito Federal. Os estados do Norte e Centro-Oeste apresentam uma alta proporção de homens idosos na zona rural, chegando a uma proporção de 148 homens por 100 mulheres de 60 anos e mais, provavelmente em conseqüência dos movimentos migratórios das últimas décadas. O resultado destas estimativas figura no Gráfico 2, onde se observa,

**Tabela 5**  
**Razões de sexo das pessoas de 60 anos e mais por situação do domicílio, segundo as grandes regiões 1980-1990**

Grandes Regiões	Total		Urbano		Rural	
	1980	1990	1980	1990	1980	1990
<i>Brasil</i>	89,8	84,4	80,3	76,9	115,7	110,4
Norte	80,8	82,1	80,8	82,1	-	-
Nordeste	93,5	92,1	79,7	78,3	110,4	112,9
Sudeste	84,9	78,0	79,4	74,6	122,1	105,7
Sul	90,9	84,9	80,6	77,4	112,8	101,1
Centro-Oeste	108,7	102,3	94,8	90,0	148,0	148,1

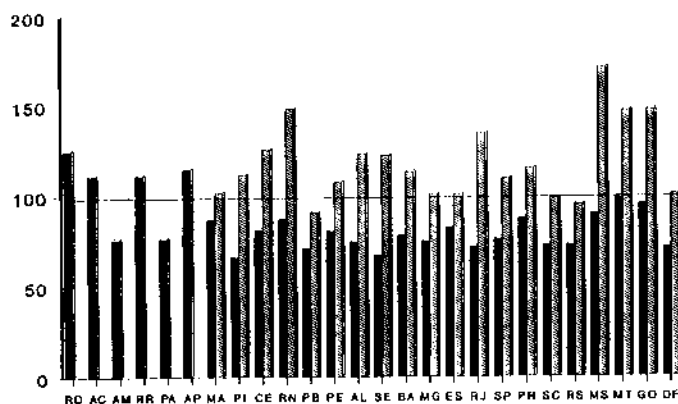
FONTES: IBGE/Depop, Censo Demográfico de 1980 e PNAD de 1990.

**Tabela 6**  
**Razões de sexo das pessoas de 60 anos e mais por situação do domicílio, segundo as grandes regiões e unidades da Federação 1980-1990**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Razões de Sexo					
	1980			1990		
	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
<i>Brasil</i>	89,77	80,29	115,68	84,42	78,87	110,42
<i>Norte</i>	98,39	80,79	125,79	82,10	82,10	—
Rorondônia	145,98	118,75	181,99	125,00	125,00	—
Acre	123,65	99,45	158,32	110,67	110,67	—
Amazonas	102,93	85,51	140,28	75,71	75,71	—
Roraima	133,45	116,99	183,70	111,05	111,05	—
Pará	91,64	74,53	115,84	76,22	76,22	—
Amapá	93,57	80,08	118,41	114,37	114,37	—
<i>Nordeste</i>	93,51	79,85	110,42	92,05	78,34	112,94
Maranhão	98,26	80,11	108,94	95,75	86,81	101,40
Piauí	95,82	80,61	107,56	89,23	88,02	111,41
Ceará	93,82	80,22	111,29	99,23	81,02	125,36
Rio Grande do Norte	99,56	87,91	119,03	103,06	86,91	147,52
Paraíba	95,91	83,11	113,09	76,99	70,79	90,34
Pernambuco	89,17	78,53	109,11	87,52	80,36	107,10
Alagoas	95,04	80,77	114,01	92,23	74,59	122,54
Sergipe	90,16	75,51	112,05	90,30	66,95	121,76
Bahia	92,30	78,70	108,76	93,47	78,27	112,66
<i>Sudeste</i>	84,86	79,43	122,12	77,96	74,69	105,72
Minas Gerais	90,74	80,02	118,98	80,95	74,79	100,20
Espírito Santo	98,94	87,13	124,47	87,85	82,19	100,00
Rio de Janeiro	76,07	73,51	117,59	74,28	71,46	133,89
São Paulo	85,73	82,11	128,98	77,64	75,81	108,71
<i>Sul</i>	90,94	80,55	112,80	84,88	77,43	101,10
Paraná	105,76	93,23	131,54	94,55	86,91	114,16
Santa Catarina	93,34	83,87	109,14	82,51	72,39	97,75
Rio Grande do Sul	81,24	72,23	102,10	78,95	72,23	94,33
<i>Centro-Oeste</i>	108,73	94,75	147,99	102,32	89,96	148,14
Mato Grosso do Sul	121,75	106,28	176,21	103,09	89,51	169,91
Mato Grosso	129,22	110,14	170,85	111,97	97,76	145,60
Goiás	106,28	92,43	136,41	107,36	94,52	146,11
Distrito Federal	78,85	76,84	141,73	72,19	71,07	99,87

FONTES: IBGE/Depop, Censo Demográfico de 1980 e PNAD de 1990.

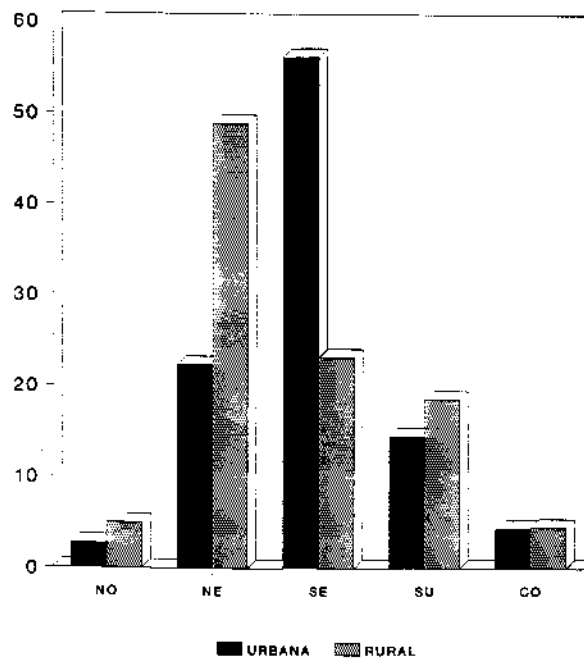
**Gráfico 2**  
**Razões de sexo das pessoas idosas nas áreas urbana e rural, segundo as unidades da Federação - 1990\***



\* Exclusiva a população rural da Região Norte.

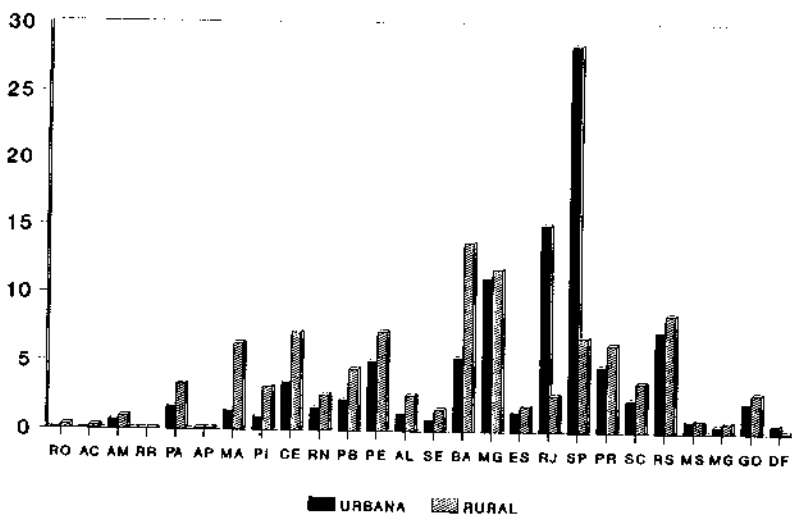
FONTE: IBGE/Depop, PNAD de 1990.

**Gráfico 3**  
**Distribuição da população idosa nas áreas urbana e rural, segundo as grandes regiões - 1980**



FONTE: IBGE/Depop, Censo Demográfico de 1980.

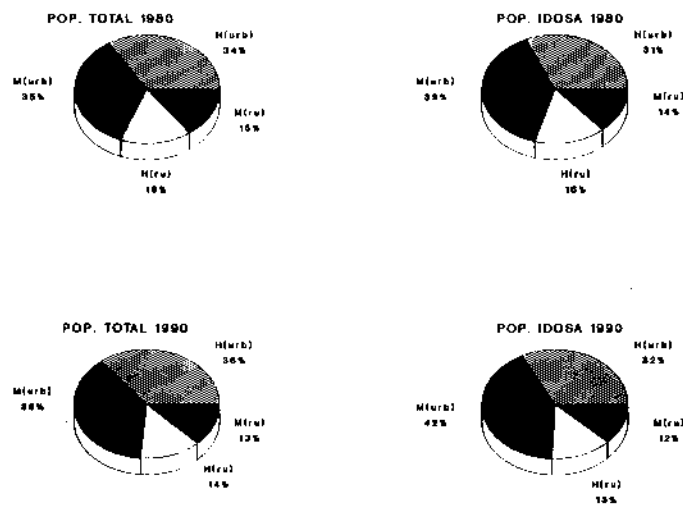
**Gráfico 4**  
**Distribuição da população idosa nas áreas urbana e rural, segundo as unidades da Federação - 1980**



FONTE: IBGE/Depop, Censo Demográfico de 1980.

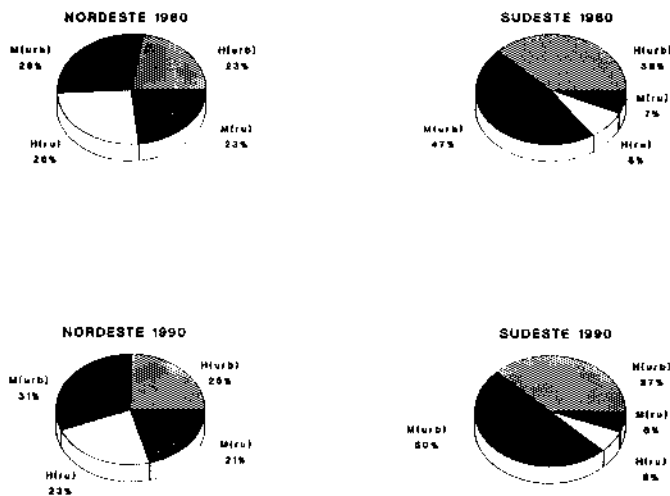


**Gráfico 5**  
**Distribuição da população total e da população idosa por sexo nas áreas rural e urbana - Brasil - 1980-1990.**



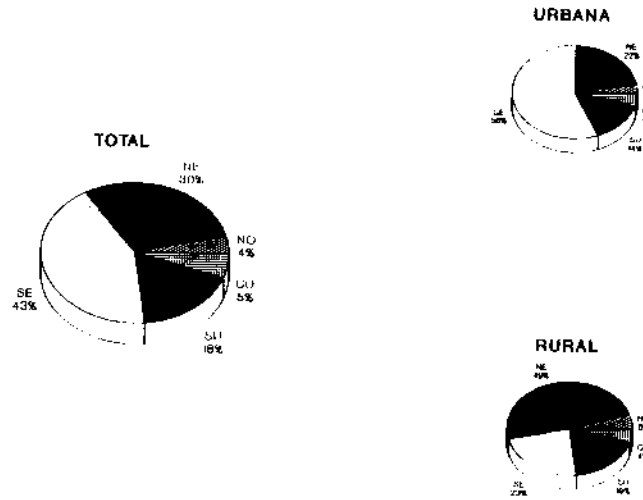
FONTES: IBGE/Depop, Censo Demográfico de 1980 e PNAD de 1990.

**Gráfico 6**  
**Distribuição da população idosa por sexo nas áreas urbana e rural - Nordeste e Sudeste - 1980-1990**



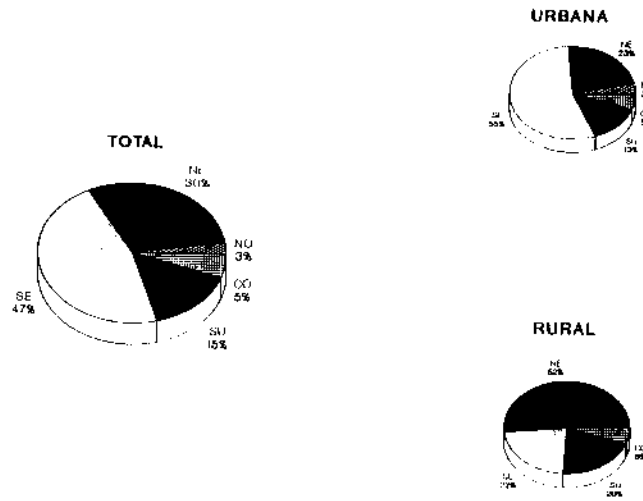
FONTES: IBGE/Depop, Censo Demográfico de 1980 e PNAD de 1990.

**Gráfico 7**  
**Distribuição da população idosa nas áreas urbana e rural, segundo as grandes regiões - 1980**



FONTE: IBGE/Depop, Censo Demográfico de 1980.

**Gráfico 8**  
**Distribuição da população idosa nas áreas urbana e rural, segundo as grandes regiões - 1990**



FONTE: IBGE/Depop, PNAD de 1990.

**Tabela 7**  
**Distribuição percentual das pessoas de 60 anos e mais por situação do domicílio, segundo o sexo e as grandes regiões**  
**1980**

Sexo e Grandes Regiões	Total	Situação do Domicílio	
		Urbano	Rural
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0
Norte	3,9	2,7	5,0
Nordeste	30,2	22,3	48,9
Sudeste	42,8	56,2	23,2
Sul	17,7	14,5	18,5
Centro-Oeste	5,5	4,3	4,5
<b>Homens</b>	100,0	100,0	100,0
Norte	3,6	2,7	5,2
Nordeste	31,1	22,2	47,8
Sudeste	44,8	55,9	23,7
Sul	15,8	14,5	18,3
Centro-Oeste	4,8	4,7	5,0
<b>Mulheres</b>	100,0	100,0	100,0
Norte	3,3	2,7	4,8
Nordeste	29,8	22,4	50,1
Sudeste	47,4	56,5	22,5
Sul	15,6	14,5	18,8
Centro-Oeste	4,0	4,0	3,9

FONTE: IBGE/Depop, Censo Demográfico de 1980.

para todas as unidades, a maior proporção de homens nas zonas rurais.

#### Distribuição espacial da população idosa

A população idosa concentra-se, nas áreas urbanas, nos estados do Sudeste, e nas áreas rurais, na Região Nordeste (Gráficos 3 e 4). Os movimentos migratórios descritos nos itens anteriores contribuem para esta distribuição espacial.

Nos Gráficos 5 e 6 representa-se a composição da população idosa segundo sexo e situação de domicílio, no Brasil e nas Regiões Nordeste e Sudeste. Eles indicam a concentração de mulheres idosas nas zonas urbanas, especialmente na Região Sudeste, tendência que continua ao longo da década de 80, como conseqüência da combinação dos movimentos migratórios e da sobremortalidade masculina.

A distribuição dos contingentes populacionais de idosos nas Grandes Regiões e nas unidades da Federação ao longo do tempo é apresentada nas Tabelas 7 e 8 e nos Gráficos 7 e 8. Os dados destes últimos indicam que, em 1980, 56% dos idosos que moravam na zona urbana estavam no Sudeste, enquanto 49% das pessoas de 60 anos e mais da zona rural concentravam-se na Região Nordeste. Para 1990 temos 55% dos idosos habitantes da zona urbana no Sudeste e 52% dos moradores da zona rural no Nordeste.

#### Proporção de idosos segundo a cor

A Tabela 9 apresenta a proporção de idosos segundo a cor, para o Brasil e regiões, nos anos 1980 e 1990. Observa-se que, sistematicamente, a subpopulação parda apresenta menor proporção de idosos, apesar do crescimento do indicador para todas as regiões ao longo da década. A partici-

**Tabela 8**  
**Distribuição percentual da população de 60 anos e mais por sexo, segundo as grandes regiões e unidades da Federação 1960-1980**

Grandes Regiões <sup>a</sup> Unidades da Federação	Sexo								
	Total			Homens			Mulheres		
	1960	1970	1980	1960	1970	1980	1960	1970	1980
<i>Brasil</i>	3312420 (100,00)	4716208 (100,00)	7216017 (100,00)	1646542 (100,00)	2295991 (100,00)	3413468 (100,00)	1665878 (100,00)	2420217 (100,00)	3802549 (100,00)
<i>Norte</i>	2,92	2,89	3,40	2,99	2,90	3,56	2,86	2,87	3,25
Rondônia	0,06	0,06	0,19	0,07	0,07	0,24	0,04	0,05	0,15
Acre	0,17	0,13	0,16	0,23	0,16	0,19	0,11	0,11	0,14
Amazonas	0,68	0,66	0,76	0,75	0,70	0,81	0,62	0,63	0,71
Roraima	0,02	0,03	0,04	0,03	0,03	0,05	0,02	0,02	0,03
Pará	1,94	1,93	2,15	1,85	1,87	2,17	2,02	1,99	2,13
Amapá	0,06	0,08	0,10	0,06	0,08	0,10	0,06	0,07	0,10
<i>Nordeste</i>	33,61	30,17	30,40	33,16	30,35	31,06	34,06	30,00	29,81
Maranhão	2,76	2,51	2,91	2,77	2,59	3,05	2,75	2,44	2,78
Piauí	1,55	1,56	1,61	1,53	1,59	1,67	1,58	1,54	1,56
Ceará	5,47	4,85	4,63	5,25	4,90	4,74	5,70	4,80	4,54
R. G. do Norte	2,08	1,95	1,92	2,12	2,03	2,02	2,03	1,87	1,83
Paraíba	3,36	2,98	2,95	3,43	3,05	3,06	3,30	2,92	2,86
Pernambuco	6,20	5,66	5,71	6,13	5,61	5,69	6,26	5,72	5,73
Alagoas	2,02	1,66	1,68	1,98	1,69	1,73	2,05	1,63	1,63
Sergipe	1,34	1,10	1,07	1,32	1,10	1,08	1,35	1,11	1,07
Bahia	8,84	7,89	7,91	8,63	7,80	8,03	9,04	7,97	7,81
<i>Sudeste</i>	45,45	47,02	46,14	45,12	46,12	44,78	45,78	47,86	47,37
M. Gerais	12,72	11,65	11,35	12,98	11,76	11,41	12,48	11,54	11,29
E. Santo	1,50	1,54	1,58	1,64	1,67	1,66	1,37	1,41	1,50
R. de Janeiro	11,19	12,00	11,32	10,24	10,96	10,34	12,13	12,98	12,20
São Paulo	20,03	21,83	21,90	20,26	21,73	21,37	19,80	21,93	22,38
<i>Sul</i>	15,23	16,33	15,72	15,70	16,68	15,82	14,77	16,00	15,62
Paraná	4,32	5,40	5,26	4,91	6,04	5,72	3,73	4,79	4,86
S. Catarina	2,62	2,78	2,73	2,71	2,84	2,79	2,53	2,73	2,68
R. G. do Sul	8,29	8,15	7,72	8,08	7,80	7,31	8,51	8,49	8,08
<i>Centro-Oeste</i>	2,79	3,60	4,34	3,04	3,94	4,78	2,54	3,27	3,95
Mato Grosso*	0,92	1,18	1,46	1,06	1,38	1,72	0,78	0,99	1,24
Goiás	1,82	2,17	2,42	1,93	2,33	2,63	1,70	2,02	2,22
D. Federal	0,05	0,25	0,45	0,05	0,23	0,42	0,05	0,26	0,48

\* Inclusive Mato Grosso do Sul.

FONTES: IBGE/Depop, Censos Demográficos de 1960, 1970 e 1980.

pação de idosos na subpopulação preta é elevada, às vezes superando as proporções equivalentes de brancos. Este fenômeno está relacionado com a distribuição etária da população preta, que já em 1980 apresentava pirâmides populacionais de base estreita, compatíveis com uma queda mais recente da fecundidade (Berquó, Bercovich e Tamburo, 1986).

A distribuição regional e por sexo da população total e da população idosa

segundo a cor é apresentada nas Tabelas 10 e 11, respectivamente. Esta última indica a concentração de idosos brancos no Sudeste e Sul, de idosos do subgrupo preto no Sudeste e Nordeste (46% e 39% dos homens pretos, respectivamente) e da população idosa parda no Nordeste e Sudeste (58% e 24% dos homens, respectivamente). É interessante observar, novamente, a maior proporção de mulheres idosas pretas e brancas no Sudeste (49% e 58%, res-

**Tabela 9**  
**Proporção de pessoas de 60 anos e mais por cor, segundo as grandes regiões**  
**1980-1990**

Brasil e Grandes Regiões	Cor				
	Total	Branca	Preta	Amarela	Parda
<b>1980</b>					
Brasil	6,07	6,7	7,2	8,8	4,9
Norte	4,15	4,6	7,2	5,7	3,9
Nordeste	6,35	7,4	8,3	7,0	5,7
Sudeste	6,42	7,2	6,7	9,1	4,3
Sul	5,96	6,1	6,6	9,0	4,8
Centro-Oeste	4,16	4,4	6,5	7,6	3,7
<b>1990</b>					
Brasil*	7,7	8,5	9,4	11,3	6,3
Norte*	5,5	5,8	8,2	4,7	5,3
Nordeste	7,8	9,2	10,8	2,0	6,9
Sudeste	8,2	9,0	9,0	11,0	5,8
Sul	7,5	7,6	7,0	14,2	6,9
Centro-Oeste	5,8	6,3	9,1	10,3	5,0

\* Exclusiva a população rural da Região Norte.

FONTES: IBGE/Depop, Censo Demográfico de 1980 e PNAD de 1990.

**Tabela 10**  
**Distribuição percentual da população total por cor, segundo o sexo e as grandes regiões**  
**1980-1990**

Sexo e Grandes Regiões	Cor				
	Total	Branca	Preta	Amarela	Parda
<b>1980</b>					
Homens	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	5,1	1,8	2,4	2,3	9,9
Nordeste	28,8	13,8	33,3	6,5	48,5
Sudeste	43,5	53,4	51,0	74,3	28,6
Sul	16,1	25,1	8,6	13,2	5,1
Centro-Oeste	6,5	5,9	4,7	3,7	7,7
Mulheres	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	4,8	1,9	2,0	2,0	9,5
Nordeste	29,7	15,1	33,2	7,2	50,4
Sudeste	43,4	53,0	52,0	74,4	28,1
Sul	15,9	24,4	8,5	12,9	4,8
Centro-Oeste	6,2	5,7	4,2	3,4	7,2
<b>1990</b>					
Homens	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte*	3,6	1,7	1,2	1,0	6,4
Nordeste	29,8	15,4	32,7	1,6	49,1
Sudeste	43,6	52,6	51,6	76,4	30,0
Sul	15,8	24,1	9,4	17,4	5,4
Centro-Oeste	7,3	6,2	5,1	3,7	9,1
Mulheres	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte*	3,6	1,9	1,0	0,6	6,5
Nordeste	29,9	16,4	31,8	1,5	49,2
Sudeste	43,9	52,4	52,8	79,1	30,2
Sul	15,4	23,1	10,1	15,5	5,1
Centro-Oeste	7,1	6,2	4,3	3,3	8,9

\* Exclusiva a população rural da Região Norte.

FONTES: IBGE/Depop, Censo Demográfico de 1980 e PNAD de 1990.

**Tabela 11**  
**Distribuição percentual das pessoas de 60 anos e mais por cor, segundo o sexo e as grandes regiões**  
**1980-1990**

Sexo e Grandes Regiões	Cor				
	Total	Branca	Preta	Amarela	Parda
<i>1980</i>					
Homens	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	3,5	1,3	2,5	1,4	7,9
Nordeste	31,2	16,0	39,1	5,3	57,5
Sudeste	44,6	55,8	45,8	76,4	23,7
Sul	15,8	22,9	8,0	13,8	5,0
Centro-Oeste	4,8	4,2	4,6	3,2	6,0
Mulheres	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	3,2	1,3	2,0	1,3	7,4
Nordeste	30,0	15,7	37,6	5,6	57,2
Sudeste	47,2	57,5	49,3	77,2	25,7
Sul	15,6	22,1	7,6	13,0	4,6
Centro-Oeste	3,9	3,4	3,4	2,9	5,1
<i>1990</i>					
Homens	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte*	2,5	1,2	1,0	0,3	5,2
Nordeste	31,7	18,1	40,3	0,6	55,1
Sudeste	44,5	54,6	46,0	76,3	25,6
Sul	15,3	21,1	7,0	19,8	6,1
Centro-Oeste	6,0	4,9	5,6	3,0	8,0
Mulheres	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte*	2,6	1,2	0,9	0,3	5,6
Nordeste	29,1	16,5	34,6	0,0	52,8
Sudeste	48,2	56,9	53,4	75,1	29,8
Sul	15,2	20,9	7,4	21,3	5,5
Centro-Oeste	4,9	4,4	3,7	3,3	6,3

\* Exclusivo a população rural da Região Norte.

FONTES: IBGE/Depop, Censo Demográfico de 1980 e PNAD de 1990.

pectivamente), quando comparada ao grupo masculino.

#### Arranjos familiares das pessoas idosas

Os arranjos familiares da população idosa podem variar ao longo do tempo e segundo a localização. Dependem de fatores de caráter econômico e social – tais como a disponibilidade de moradias, a distribuição da população entre as áreas urbanas e rurais, a estrutura e função familiares e os hábitos de convivência entre parentes, assim como a própria presença destes –, os quais, por sua vez, dependem dos padrões de nupcialidade, fecundidade,

mortalidade e migração. Neste sentido, os diferentes conceitos que se adotem de domicílio e de família podem interferir na compreensão dos arranjos familiares (United Nations, 1991).

Neste trabalho definiu-se a tipologia de famílias morando em domicílios particulares segundo a proposta do Departamento de Indicadores Sociais do IBGE, utilizada na publicação dos Resultados Definitivos do Censo Demográfico de 1980 e compatível com as recomendações internacionais. A definição combina os conceitos censitários de "domicílio" e "família", chegando a uma classificação de domicílios conforme os tipos de família que neles habitam.

Ao longo da década de 80, a proporção de domicílios unipessoais no

Brasil aumentou de 6,2% para 7,4% do total. A grande maioria de domicílios particulares estava ocupada por famílias nucleares, cuja proporção também cresceu de 68,5% para 71,7% do total (Tabela 12). No decorrer destes anos, a proporção de pessoas morando sozinhas passou de 1,3% para 1,8% e a porcentagem de pessoas morando em famílias nucleares igualmente aumentou de 67,7% para 71,7%.

Na Tabela 13 figuram as proporções do total de pessoas e das pessoas de 65 anos e mais, discriminadas por sexo, morando em cada tipo de família, para o Brasil e algumas regiões em 1990.

A análise dos tipos de família em que moram as pessoas idosas revela uma mudança nas proporções, comparativamente à situação da população total, já que os idosos passam a morar sozinhos ou em famílias estendidas.

Como vimos, a maior parte da população idosa é feminina e localiza-se, fundamentalmente, nas zonas urbanas. Segundo Berquó e Cavenaghi (1988), este contingente é formado, em sua maioria, por mulheres que perderam seu companheiro.

Berquó e Leite (1988) mostram que, em 1980, 13% das mulheres idosas moravam sozinhas, sendo de 6% a proporção correspondente de homens.

**Tabela 12**  
Distribuição de domicílios particulares e pessoas, segundo o tipo de família  
Brasil - 1980-1990

Tipo de Família	Domicílios Particulares		Pessoas	
	1980	1990	1980	1990
Unipessoal	6,2	7,4	1,3	1,8
Nuclear	68,5	71,7	67,7	71,7
Estendida	21,3	18,9	26,2	24,1
Composta	4,0	2,0	4,8	2,4

FONTES: IBGE/Depop, Censo Demográfico de 1980 e PNAD de 1990.

**Tabela 13**  
Distribuição da população total e das pessoas de 65 anos e mais por sexo, segundo o tipo de família  
1990

Região e Tipo de Família	Pessoas			Pessoas de 65 Anos e Mais		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Brasil</b>						
Unipessoal	1,8	1,7	1,9	11,8	8,0	15,0
Nuclear	71,8	73,3	70,2	44,3	57,7	33,2
Estendida	24,1	22,7	25,5	41,3	31,8	49,1
Composta	2,3	2,3	2,4	2,6	2,5	2,7
<b>Nordeste</b>						
Unipessoal	1,5	1,5	1,4	11,1	8,9	13,2
Nuclear	69,8	71,4	68,1	42,2	53,6	31,6
Estendida	25,9	24,5	27,4	43,3	34,5	51,5
Composta	2,8	2,6	3,1	3,4	3,0	3,7
<b>Sudeste</b>						
Unipessoal	2,1	2,0	2,2	12,3	7,5	16,0
Nuclear	72,7	74,4	71,2	45,9	61,3	34,2
Estendida	23,3	21,8	24,8	39,8	29,3	47,8
Composta	1,9	1,8	1,8	2,0	1,3	2,0

FONTE: IBGE/Depop, PNAD de 1990.

Esta situação acentuou-se ao longo da década, passando para 15% e 8% os respectivos percentuais em 1990.

Regionalmente, o Sudeste e o Sul são as regiões que contam com maior proporção de idosos morando sozinhos (16% e 17%, respectivamente). O Nordeste é a região que apresenta a maior proporção de homens morando sozinhos (9%) entre os idosos.

Da análise da Tabela 13 surge a evidência de que as mulheres idosas moram principalmente em famílias estendidas, em todas as regiões, enquanto os homens ainda vivem principalmente no seio de famílias nucleares. Esta observação é compatível com as análises de Berquó e Leite (1988), que mostram que os homens idosos continuam, em sua maioria, casados.

#### A renda familiar e os idosos

Saad e Marangone (1989) alertam para o risco de envelhecer sem apoio familiar no Brasil, ou em outro país em desenvolvimento. Chamam a atenção para uma insuficiente consciência do

problema por parte da sociedade, que deveria mobilizar-se no sentido de prover suporte ao idoso solitário nas suas necessidades elementares.

Somando argumentos nesse sentido, apresenta-se na Tabela 14 a proporção de pessoas idosas que moram sozinhas, classificadas por sexo e segundo a classe de renda. Para comparação, apresenta-se também a distribuição do total de pessoas idosas segundo a faixa de renda da família a que pertencem.

Os dados apresentados falam por si mesmos: 60% das mulheres e 52% dos homens idosos que moravam sozinhos recebiam, em 1990, renda total inferior ou igual a um salário mínimo. No Nordeste, essas proporções sobem até 84% das mulheres e 70% dos homens de mais de 65 anos. Na Região Sudeste, os números continuam elevados: 45% e 35%, respectivamente.

Já considerando o total das famílias, observa-se que a proporção mais elevada de idosos mora em famílias cuja renda situa-se entre um e três salários mínimos. Ressalte-se que, até agora, estamos comparando a distribuição de

**Tabela 14**  
**Proporção de pessoas idosas, segundo classes de rendimento familiar 1990**

Região e Classes de Renda Familiar	Pessoas de 65 Anos e Mais em Famílias					
	Unipessoais			Totais		
	Total	Homens	Mulheras	Total	Homens	Mulheras
<b>Brasil</b>						
Até 1 SM	57,1	52,2	59,3	20,3	18,7	21,7
Mais de 1 até 3 SM	22,2	27,1	20,0	31,7	33,0	30,6
Mais de 3 até 5 SM	7,0	7,6	6,7	13,7	14,7	12,9
Mais de 5 até 10 SM	6,0	6,6	5,8	15,6	16,0	15,3
10 SM ou mais	5,7	4,3	6,3	16,7	15,8	17,5
<b>Nordeste</b>						
Até 1 SM	78,5	69,8	83,9	30,2	28,3	32,1
Mais de 1 até 3 SM	13,4	21,3	8,4	40,3	42,3	38,4
Mais de 3 até 5 SM	2,2	1,8	2,4	11,2	11,4	11,0
Mais de 5 até 10 SM	2,0	2,8	1,4	9,4	9,8	9,0
10 SM ou mais	2,3	1,5	2,8	7,5	6,6	8,3
<b>Sudeste</b>						
Até 1 SM	42,6	35,4	45,1	13,5	11,4	15,0
Mais de 1 até 3 SM	28,7	31,0	27,8	26,1	25,9	26,2
Mais de 3 até 5 SM	10,4	12,9	9,6	14,8	16,0	13,8
Mais de 5 até 10 SM	8,4	12,4	7,1	19,7	20,9	18,8
10 SM ou mais	7,0	6,1	7,3	23,3	23,2	23,4

FONTE: IBGE/Depop, PNAD de 1990.



**Tabela 15**  
**Proporção de pessoas, segundo classes de rendimento familiar 1990**

Classes de Renda Familiar	Proporção de Pessoas (%) na	
	População Total	Pessoas de 65 Anos e Mais
Até 1 SM	9,0	20,3
Mais de 1 até 3 SM	26,9	31,7
Mais de 3 até 5 SM	18,6	13,7
Mais de 5 até 10 SM	21,3	15,6
10 SM ou mais	21,2	16,7

FONTE: IBGE/Depop, PNAD de 1990.

rendimentos para diversos arranjos familiares das pessoas idosas.

Em sua maioria, as pessoas idosas moram no seio de famílias cuja renda total não supera os três salários mínimos, situação claramente desfavorável quando comparada com a situação da população total. Segundo os dados da Tabela 15, que compara a distribuição de renda da população idosa com a da população total, 36% das pessoas moram em famílias cuja renda é inferior a três salários mínimos, percentual que

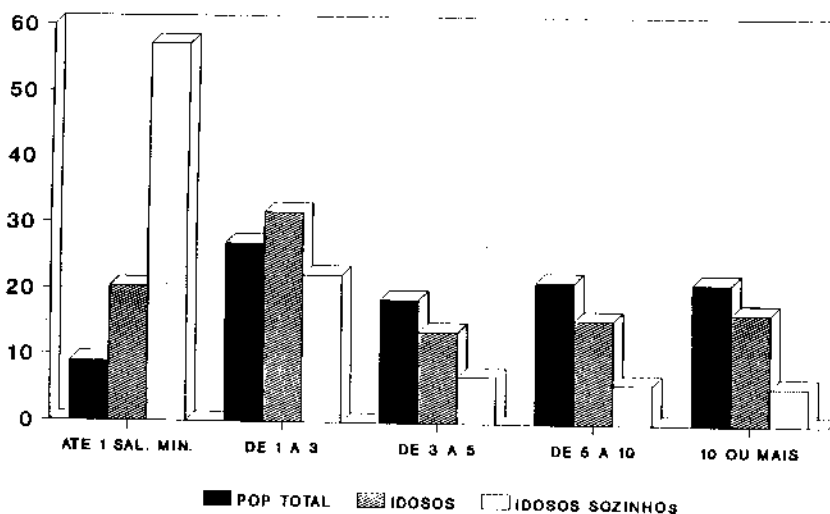
sobe para 52% quando se considera o contingente de pessoas de 65 anos e mais (ver também Gráfico 9).

### Considerações finais

Este artigo tratou de mostrar brevemente algumas dimensões da situação da população idosa no Brasil, com ênfase na sua distribuição e características regionais. A primeira constatação foi a do aumento da proporção de população idosa no país na década de 80 (de 6,1% para 7,7%). Observou-se também uma concentração de mulheres idosas nas zonas urbanas da Região Sudeste e excedentes de homens idosos no Nordeste rural. No país em seu conjunto, a razão de sexo caiu de 90 para 84 homens para cada 100 mulheres de 60 anos e mais ao longo da década de 80, o que aponta a existência de mudanças no padrão de mortalidade.

Ao considerar a variável cor, observou-se que as maiores proporções de idosos pertenciam aos grupos branco,

**Gráfico 9**  
**Proporção de pessoas, segundo classes de rendimento familiar Brasil - 1990**



FONTE: IBGE/Depop, PNAD de 1990.

preto e amarelo. Já o grupo pardo apresentou sistematicamente proporções menores, apesar de um aumento geral ao longo da última década.

Do total de pessoas de 65 anos e mais, 8% dos homens e 15% das mulheres moravam sozinhas em 1990, e mais da metade destas pessoas percebiam renda total inferior ou igual a um salário mínimo. Das aproximadamente 7.100.000 pessoas que tinham 65 anos ou mais em 1990, cerca de 44% integravam famílias estendidas ou compostas. Ao comparar a distribuição segundo faixas de renda familiar para o total da população e para os idosos, observa-se uma clara desvantagem para este último

grupo. Esta situação se apresenta para todos os tipos de arranjo familiar. Como era de se esperar, a pior posição é a dos idosos morando em famílias unipessoais, seguida pela daqueles morando em famílias nucleares.

O envelhecimento, como se viu, não é um fenômeno que se manifesta de modo homogêneo. Ele ocorre de forma diferenciada no contexto regional, refletindo diferenças de gênero, de raça e de condições sócio-econômicas. Os resultados aqui apresentados mostram justamente a necessidade de se focar a problemática da população idosa de uma perspectiva que leve em conta suas especificidades.

### Referências bibliográficas

- BERQUÓ, E. "Fatores estáticos e dinâmicos (mortalidade e fecundidade)". In: SANTOS, J., LEVY, M. S. e SZMECSANYI, T., *Dinâmica da população: teoria, métodos e técnicas de análise*, São Paulo, T. A. Queiroz, 1980.
- BERQUÓ, E., BERCOVICH, A. e TAMBURO, M. "Estudo da dinâmica demográfica da população negra". *Textos NEPO*, Campinas, NEPO/Unicamp, n. 9, 1986.
- BERQUÓ, E. e CAVENAGHI, S.M. "Oportunidades e fatalidades. Um estudo demográfico das pessoas que moram sozinhas". *Anais do VI Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, São Paulo, ABEP, 1988.
- BERQUÓ, E. e LEITE, V.M. "Algumas considerações sobre a demografia da população idosa no Brasil". *Revista Ciência e Cultura*, São Paulo, 40(7), 1988.
- CARVALHO, J.A.M. "O tamanho da população brasileira e sua distribuição etária: uma visão prospectiva". *Anais do VI Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, São Paulo, ABEP, 1988.
- FUNDAÇÃO SEADE, *O idoso na Grande São Paulo*. São Paulo, Fundação SEADE, 1990.
- MACHADO, C.C. e ABREU, J.F. The elderly mobility transition in Brazil: an exploratory analysis. Trabalho apresentado no seminário Elderly Mobility Transition, Aspen, Colorado, 1991.
- ROGERS, A. "The elderly mobility transition: growth, concentration and time". *Research on ageing*, Sage Publication, vol. 11, n. 1, 1989.
- SAAD, M. e MARANGONE, A.B. "O envelhecimento populacional e suas consequências". *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, vol. 3, n. 3, 1989.
- UNITED NATIONS. *Economic and Social Aspects of Population Ageing in Argentina*. New York, 1991.

**RESUMO** – Características regionais da população idosa no Brasil. O estudo dos idosos no Brasil é um tema abordado por especialistas em população, que geralmente notam que a população brasileira se torna mais idosa num contexto onde diversos

*problemas sociais permanecem sem solução. A análise no nível macro às vezes esconde diferenciais regionais, étnicos, de sexo ou sócio-econômicos. Pontos específicos na dinâmica e comportamento de pessoas idosas em diferentes contextos regionais podem ser mal interpretados se forem analisados apenas dados globais. A distribuição espacial de um subgrupo da população é o resultado da interação entre os componentes da dinâmica demográfica: fertilidade, mortalidade e migração. Este trabalho considera diversos aspectos da distribuição regional dos idosos: sua evolução, características étnicas e de sexo, arranjos familiares e status sócio-econômico. As fontes de dados utilizadas incluem os resultados dos Censos Demográficos de 1960, 1970 e 1980, das Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNADs) de 1985 e 1990 e os Resultados Preliminares do Censo Demográfico de 1991.*

**ABSTRACT – Regional characteristics of the aged in Brazil.** *The issue of elderly persons in Brazil is a theme addressed by population specialists, who generally note that the Brazilian population is ageing in a context where several social problems remain unsolved. The analysis at the macro level sometimes hides regional, ethnic, gender or socioeconomic differentials. Specific issues in the dynamics and behaviour of elderly persons in different regional contexts can be misinterpreted when analyzing only global data. Spatial distribution of a population subgroup is the output of interaction among the components of demographic dynamics: fertility, mortality and migration. This paper considers several aspects of the elderly regional distribution: its evolution, gender and ethnic characteristics, living arrangements and socioeconomic status. Data sources used include results of the 1960, 1970 and 1980 Demographic Censuses, the 1985 and 1990 National Household Surveys and Preliminary Results of the 1991 Demographic Census.*

Recebido para publicação em 12/07/93.  
Aprovado para publicação em 24/09/94.